

- Project:
- Original Title:
- Translated Title: RET_Politica 1_REV MARIA+REV SIMPLA
- Translator: No Author
- Language: English
- Subtitles: 438
- Words: 2987
- Comment:
- Client:
- Creation Date: 23. Jun. 2017
- Revision:
- Revision Date: 23. Jun. 2017
- Media File: No Media
- Format: 24 PAL
- Offset: 00:00:00:00
- Pre-roll: 00:00:00:00

#0001

A escravidão continua
a machucar as pessoas.

#0002

cujos antepassados foram escravos,

#0003

embora jamais
tenham conhecido a escravidão.

#0004

Ela diminui as pessoas,

#0005

faz com que as pessoas
não tenham passado.

#0006

E o que esses brasileiros fizeram

#0007

ao retornar à África?

#0008

Eles adquiriram uma linhagem.

#0009

Milhões de africanos

foram levados

#0010
para o continente americano
como escravos

#0011
ao longo de 400 anos.

#0012
Desses,
alguns milhares voltaram.

#0013
Muitos dos que retornaram
do Brasil

#0014
foram para a então chamada
Costa dos Escravos.

#0015
Na bagagem, levaram comidas,
festas, cultos, músicas,

#0016
saberes e modo de vida.

#0017
Hoje, Gana, Togo,
Benin e Nigéria

#0018
têm expressivas comunidades
de descendentes de brasileiros,

#0019
conhecidas como Agudás
ou Retornados.

#0020
Os Retornados que já chegaram lá

#0021
embalados pela propaganda,

vamos dizer assim,

#0022
feita por aqueles africanos
que foram degredados

#0023
na Revolta dos Malês,

#0024
que encontraram
um terreno propício

#0025
naquela região da África.

#0026
Então é nesse momento que se dá

#0027
a construção extraordinária
desse fenômeno extraordinário

#0028
que é a identidade Agudá.

#0029
Esses antigos escravos
libertos no Brasil

#0030
reivindicam uma nova origem:

#0031
Nascemos de novo no Brasil,
falamos português,

#0032
nós somos iguais
aos Agudás que estão aqui.

#0033
Ali no Benim, você tinha
esse tipo de âncora,

#0034

que eram brasileiros
que faziam o tráfico.

#0035

Esses traficantes brasileiros
ficaram conhecidos como Agudás.

#0036

Os De Souza são descendentes
de Francisco Félix de Souza,

#0037

que é um conhecido traficante
de escravos

#0038

na costa ocidental africana.

#0039

O Francisco Félix de Souza
tem muita fama, tem muitos livros sobre ele.

#0040

Os agudás ou afro-brasileiros

#0041

acabaram englobando

#0042

os descendentes de europeus,

#0043

que se casaram
com mulheres africanas

#0044

e aqueles que retornaram.

#0045

Eu sou descendente
de Dom Francisco Félix de Souza.

#0046

Dom Francisco Félix de Souza

nasceu no Brasil

#0047

e foi enviado ao Benin

#0048

para comandar o Forte
português de Uidá, em 1854.

#0049

Esse que vocês veem aí
veio do Brasil.

#0050

Ele foi enviado ao Reino de Daomé [atual Benim]
como comandante

#0051

do forte português e,
vendo a situação da região,

#0052

decidiu se fixar

.

#0053

Ele foi empregado
do forte português,

#0054

viu o potencial do tráfico
de escravos na região,

#0055

fez acordos com o rei,
veio para a Bahia,

#0056

fez acordo com os capitais
do tráfico, voltou para lá

#0057

e começou a fazer o tráfico
com bastante sucesso.

#0058

Ao fim da história,
ele se tornou

#0059

uma personalidade histórica
da África ocidental.

#0060

Ele se aliou
ao rei Guezo,

#0061

que era o rei do Daomé.

#0062

Ali atrás nós podemos ver

#0063

as doze dinastias
do Reino do Daomé.

#0064

Um reino que era
muito escravagista.

#0065

Nós estamos
no palácio do rei Guezo.

#0066

O rei Guezo entrava por aqui.

#0067

É a entrada principal.

#0068

Este é o sobrado que
Dom Francisco de Souza

#0069

ajudou seu amigo Guezo,
o rei, a construir.

#0070

Eles construíram este sobrado.

#0071

O "Logodô".

#0072

Era por aqui que o rei entrava
na sua côrte.

#0073

Ali embaixo fica
a sala do trono.

#0074

É a sala de trono.

#0075

Podemos ver os tronos ali.

#0076

Ele negociou com o rei
de Daomé.

#0077

O rei de Daomé,

#0078

que é também
o rei de Abomei.

#0079

Era ele que possuía
o monopólio da escravidão.

#0080

De Souza tratava então
diretamente com esse rei,

#0081

para comprar os escravos
e embarca-los pelo porto de Uidá.

#0082

Até que o rei Adandozan decidiu
acabar com a escravidão.

#0083

E o Chachá não concordou.

#0084

Adandozan disse:

#0085

"Quem é você para falar
comigo dessa forma?"

#0086

Depois de uma discussão,

#0087

Adandozan ordenou que o Chachá

#0088

fosse mergulhado
em um tonel de índigo para escurecer sua pele.

#0089

Um tonel cheio de índigo!

#0090

Ele se desentendeu
com o rei de Abomei, Adandozan,

#0091

que o prendeu.
Aí ele fez um acordo

#0092

com o príncipe herdeiro
do Reino de Abomei.

#0093

O príncipe ajudou
Francisco Félix de Souza a fugir

#0094

e Francisco financiou
o golpe de estado.

#0095

Ele assinou um pacto de sangue

#0096

com o rei Guezo,

#0097

e o rei Guezo o nomeou
vice-rei de Daomé

#0098

e estabeleceu sua residência oficial em Uidá.

#0099

E o Francisco Félix de Souza,

#0100

hoje conhecido como
Dom Francisco Félix de Souza,

#0101

com o título de Chachá I,

#0102

foi um dos homens
mais ricos de sua época

#0103

e o maior traficante de escravos
que a história já conheceu.

#0104

Aqui vemos um pouco da história.

#0105

O colchão não é o original,

#0106

fomos nós que colocamos

.

#0107

Mas a cama foi trazida pelo Chachá I
diretamente do Brasil.

#0108

É de madeira maciça.
E este é o túmulo do Chachá.

#0109

Este túmulo existe,
então não temos dúvidas

#0110

que apesar de ter nascido no Brasil,
foi aqui que ele morreu.

#0111

Há duas interpretações
sobre a origem do nome Chachá.

#0112

A primeira conta que quando
o Chachá se mudou

#0113

clandestinamente de Abomé
a Aného,

#0114

ele foi enrolado
dentro de um tapete.

#0115

E na língua Mina esse tapete é conhecido como Chachá.

#0116

A segunda interpretação,
diz que, como ele era branco/ocidental,

#0117

ele não perdia tempo,
fazia tudo com rapidez,

#0118

não se atrasava
como os africanos.

#0119

Então conta-se que ele
pedia rapidez dizendo "já já já".

#0120

Essas são as duas
explicações que se conta.

#0121

Aqui vemos ruínas.

#0122

São destroços de mármore brasileiro.

#0123

Quando seu amigo,
Francisco de Souza

#0124

ficou sabendo
da morte do rei Guezo,

#0125

ele pediu
para cuidar do enterro do rei,

#0126

e mandou marmorizar sua tumba.

#0127

Ele mandou trazer esse mármore do Brasil.

#0128

Dom Francisco de Souza,
o Chachá,

#0129

não é diferente de nós do Daomé.

#0130

Não há nenhuma diferença

#0131

que marque uma relação
de ruptura entre eles e nós.

#0132

Nossa relação é permanente.

#0133

No tempo do rei Guezo,

#0134

eram os escravos
que faziam o trabalho.

#0135

Eles
que moldavam a terra,

#0136

que faziam as paredes,

#0137

que iam buscar a palha para os telhados
em terras distantes

#0138

para trazê-la aqui.
É com isso que eles construíram.

#0139

Os escravos eram nagô, fon,
mina, entre outros grupos.

#0140

Havia um tanto de cada por todo lado.

#0141

A maioria dos que
foram mandados para o Brasil

#0142

devem ter sido
prisioneiros de guerra.

#0143

Os que venciam a guerra

#0144

vendiam após as batalhas,

#0145

os prisioneiros aos mercadores.

#0146

E nós vimos uma grande
quantidade de iorubás partir para o Brasil,

#0147

fruto da guerra entre
Oyó e Abomé.

#0148

Hoje é Abomé que vence,
amanhã é Oyó...

#0149

Era assim.

#0150

Se você ganha,
você leva os escravos.

#0151

Se você perde,
você perde tudo.

#0152

Você tem que pagar o tributo.

#0153

Do lado da minha mãe,
da Família Paraizo,

#0154

o antepassado dela

#0155

foi o filho de um rei

#0156

na Nigéria, do reino de Oyó,

#0157

que, aos 14 anos,

#0158

depois de uma guerra entre
Abomé e Oyó.

#0159

foi levado
para a costa

#0160

e vendido,

#0161

daí ele foi levado ao Brasil.

#0162

Então eu sou...

#0163

do lado paterno,
traficante de escravos,

#0164

e do lado materno, escravo.

#0165

O Chachá fez dinastia.
Acabou de falecer

#0166

o Chachá VIII.

#0167

Ali está o segundo.

#0168

Ele pegou o trono e, porque
as pessoas o maltratavam,

#0169

ele queimou tudo
o que tinha.

#0170

Essa é a linhagem

#0171

Eu vou destacar o terceiro,
porque ele era muito importante.

#0172

Nós o chamávamos...
Ele tinha o mesmo nome,

#0173

o mesmo primeiro nome
do pai dele.

#0174

A diferença é que ele tinha
o nome "Chico".

#0175

O Chico foi o Chachá
que permitiu que os muçulmanos

#0176

fossem muçulmanos de novo.

#0177

Ele não catequizou todo mundo.

#0178

Ele permitiu que os escravos
continuassem com suas próprias culturas.

#0179

Temos aqui a imagem
do quarto Chachá.

#0180

Ele foi massacrado
pelo reino de Abomei.

#0181

Ele foi acusado de ter vendido
Uidá para os portugueses,

#0182

traindo o rei de Abomé.

#0183

O Chachá VII reinou
por sete anos

#0184

antes do oitavo Chachá.

#0185

Quando ele voltou
para aquela região,

#0186

onde agia e operava
em nome do Chachá...

#0187

Sejam bem-vindos ao mausoléu

#0188

do sétimo sucessor
de Dom Francisco Félix de Souza.

#0189

Na lista de Chachás,
ele foi o oitavo do reino.

#0190

Para nós, Victor Honoré
foi uma figura muito importante.

#0191

O homem
que reergueu a imagem

#0192

da família De Souza
na África ocidental .

#0193

Então a família Souza
tem uma importância grande

#0194

economicamente, politicamente

#0195

e foi em torno dela que
os demais agudás se organizaram,

#0196

não só em Cotonou,
mas também em Agué.

#0197

Até hoje, o Chachá é o chefe
da família De Souza

#0198

e tem autoridade sobre
muitas famílias daqui

#0199

Quando há
conflitos nas famílias

#0200

é ele quem faz o papel
de mediador.

#0201

Isso acontece até hoje.

#0202

Nossos sentimentos são contraditórios

#0203

Existe um orgulho
por pertencer à aristocracia,

#0204

à grande família burguesa
De Souza.

#0205

Mas, ao mesmo tempo,
há o lado moral.

#0206

A escravidão que nos aperta
um pouco o coração,

#0207

pois você é isso tudo hoje,
mas qual foi o seu passado?

#0208

Eu, particularmente,
não posso dizer

#0209

que me sinto como
descendente de escravo,

#0210

porque sou descendente
de Francisco Félix de Souza,

#0211

e da mãe Arrozi,
a principal esposa

#0212

de Francisco Félix de Souza.

#0213

Há um lado positivo nisso.
Por exemplo,

#0214

hoje, quando passeio
pela cidade de Uidá,

#0215

há senhoras idosas que,
quando as cumprimento,

#0216

respondem de forma
muito respeitosa.

#0217

Elas me cumprimentam com respeito
pois meu

#0218

ancestral foi uma pessoa importante.

#0219

Por outro lado,
há outras pessoas que dizem:

#0220

"Olha lá os egoístas!
O seu avô veio para cá

#0221

e vendou os nossos avós
e é por isso que vocês têm

#0222

uma casa grande e tudo mais."

#0223

Enfim, cada um tem sua opinião.

#0224

Então, podemos dizer que
ser um agudá hoje

#0225

tem seu lado positivo
e seu lado negativo.

#0226

Há uma parte da família
que tem vergonha desse comércio aí que o Chachá fez.

#0227

Logo, quando falamos
sobre a escravidão,

#0228

eles dizem que não,

#0229

que De Souza
nunca vendeu escravos,

#0230

que ele nunca foi um traficante.

#0231

E sim que ele comprava
os prisioneiros de guerra

#0232

que o rei de Daomé
ia sacrificar.

#0233

Se nós assumimos a nossa história?
Sim, com certeza.

#0234

O primeiro comércio,
a globalização,

#0235

foi o comércio de escravos.

#0236

Os europeus e
todo mundo participou.

#0237

A cultura de tolerância
ganhou seu sentido aqui,

#0238

e é o que defendemos hoje.

#0239

Pode parecer doloroso e é,

#0240

mas a História não é boa nem má,
a História é.

#0241

A História é o que foi.

#0242

Nenhum de nós é responsável

#0243

pela sua história.

#0244

Nós somos responsáveis
pelo nosso presente.

#0245

Não nos esqueçamos
que o principal produto

#0246

de importação da pauta
brasileira era o escravo.

#0247

E, provavelmente, o principal
produto da pauta de exportação

#0248

de todos os países
também era o escravo.

#0249

"Agudá", o termo agudá,

#0250

o que significa?

#0251

Vocês viram o nome na entrada
do Forte português em Uidá?

#0252

São João Baptista da Ajuda,
certo?

#0253

Ajuda tem o significado
de auxílio.

#0254

Os Agudás estão
no coração da escravidão.

#0255

Este forte foi restaurado

em 1989 pelos portugueses.

#0256

Quando eles estavam aqui,

#0257

o interior do forte era como se fosse
território português

#0258

Temos o quartel dos militares,

#0259

temos na parte de trás
a moradia dos escravos

#0260

e ali na frente, temos
a primeira capela,

#0261

onde os meus avós
foram batizados.

#0262

E ali temos a residência
dos portugueses.

#0263

Essa situação é geralmente estranha,

#0264

quando eu guio
os turistas nesta casa

#0265

e digo que meu ancestral Chachá
ficava aqui

#0266

e hoje eu sirvo de guia
nesta casa.

#0267

Isso é um pouco paradoxal.

#0268

Esses fortes na África começaram apenas como centros de comércio.

#0269

Depois é que eles foram fortificados, para a guerra.

#0270

Os chefes locais não ficavam particularmente felizes

#0271

com a presença permanente dos europeus aqui.

#0272

Mas eles foram capazes de se adaptar

#0273

e manter relacionamentos estritamente baseados nos negócios.

#0274

Os fortes foram militarizados

#0275

mais para defendê-los contra outros piratas europeus.

#0276

Os afro-brasileiros eram os mais importantes

#0277

entre aqueles que se instalaram aqui.

#0278

Em Uidá, conhecíamos principalmente o Brasil.

#0279

Mesmo o forte português
era como se fosse do Brasil,

#0280

porque o forte português
de Uidá

#0281

era administrado
a partir do Brasil,

#0282

a partir de Salvador,
que era a capital

#0283

da colônia portuguesa
do Brasil naquela época.

#0284

Dessa forma,
Francisco Félix de Souza

#0285

ainda ficou em Uidá e continuou
o comércio de escravos

#0286

quando os antepassados
do meu amigo Pereira aqui retornaram.

#0287

E aqueles que retornaram,

#0288

principalmente aqueles
que se instalaram em Uidá,

#0289

eram mais ou menos protegidos
de Francisco Félix de Souza.

#0290

Mas o movimento do retorno
se tornou de fato importante

#0291

depois da Revolta dos Malês,
em 1835.

#0292

Para mim, a concepção
do termo "agudá"

#0293

se refere aos escravos
que retornaram do Brasil

#0294

e que se instalaram na África,

#0295

particularmente na região
do Daomé,

#0296

atual Benim,

#0297

e pela costa ocidental africana em geral.

#0298

Os líderes da revolta
na Bahia

#0299

exigiram, como parte
do acordo,

#0300

que fossem levados
de volta para a África.

#0301

O rei dos Ga no século XIX.

#0302

ofereceu uma terra em Gana
para os guerreiros

#0303

retornados da Bahia,

#0304

que lutaram por sua liberdade.

#0305

Para mim o Brasil é o lugar
onde meus antepassados

#0306

foram encarcerados, entendeu?

#0307

Mais isso faz parte de um ciclo, entende?

#0308

Não dá para nos agarrar a isso
e deixar de viver.

#0309

Mesmo diante de todas
as iniquidades,

#0310

diante de toda a violação,

#0311

quando olhamos para
a experiência dos Malês na Bahia

#0312

e o que eles e elas
fizeram na Bahia do século XIX

#0313

e depois, enquanto obra,
enquanto conjunto,

#0314

o ato de retornar
para o continente africano

#0315

e erguer uma outra civilização,

#0316

essa história ainda está
sob nuvem.

#0317

Ironicamente,
muitos desses brasileiros,

#0318

muitos dos ex-escravos
que foram deportados

#0319

do Brasil depois
da Revolta dos Malês, de 1835,

#0320

voltaram para a Costa do Ouro

#0321

e reviveram o tráfico ilegal,
porque ainda havia

#0322

traficantes brasileiros
de escravos

#0323

com quem eles se comunicavam.

#0324

Eles mantinham contato
com os De Souza,

#0325

Geraldo de Lima e outros brasileiros
que viviam onde é hoje

#0326

o Togo, o Benim e Lagos, na Nigéria,
na antiga Costa dos Escravos.

#0327

A maioria das pessoas ali

mantinha contato

#0328
com os traficantes de escravos.

#0329
Então trazer o escravo de lá

#0330
para o novo mundo,
ou de volta,

#0331
fazia parte do negócio.

#0332
Os nossos antepassados,
mesmo sendo escravos libertos,

#0333
voltaram para cá e recomeçaram
a fazer o comércio de escravos.

#0334
Se formos a Atoeta,
que é a base,

#0335
nosso ancestral,
Joaquim de Almeida,

#0336
tem um monumento lá, com o título
de traficante de escravos.

#0337
Na época em que as pessoas
voltaram do Brasil,

#0338
esse era o comércio que existia,
então eles o fizeram.

#0339
Antes havia acontecido

uma mistura,

#0340

porque alguns adotaram crianças
e outros tiveram filhos com nativos.

#0341

Mas tudo isso já faz parte da História.

#0342

O que me interessa é
a nossa riqueza cultural.

#0343

Aqui é a casa
de Joaquim d'Almeida

#0344

da época em que ele
guardava os escravos

#0345

em cima do teto.

#0346

Todo mundo carrega
o nome de d'Almeida.

#0347

É difícil diferenciar.

#0348

Alguns são descendentes
diretos e outros não.

#0349

Há também outros nomes
que continuaram,

#0350

como Almeida, Silveira,
Oliveira, que vemos por aí.

#0351

Para nós, parece contraditório,

#0352

mas na época não era.

#0353

O João de Oliveira,
por exemplo,

#0354

começou sua carreira
viajando para a África

#0355

para comprar escravos
para o seu senhor.

#0356

Ele era escravo,

#0357

mas vinha à África
para comprar escravos.

#0358

E quando estudamos a escravidão

#0359

de uma forma pragmática,

#0360

não existe ninguém inocente,
todos estão metidos nisso.

#0361

A gente tem que ver

#0362

que a gente
nem sempre foi vítima

#0363

nessa questão da escravidão.
A gente também foi vilão.

#0364

Porque, se muitos africanos

#0365

não abrissem as portas,
se não ajudassem

#0366

os brancos a
se embrenharem por lá,

#0367

não haveria escravidão.
O negócio é a questão de dominação.

#0368

Havia uns negros naquela época
que também eram dominadores.

#0369

O fenômeno da escravidão

#0370

não era vista
como nós vemos hoje.

#0371

Para nós, hoje em dia,

#0372

isso parece absurdo,
mas era normal.

#0373

O sujeito embarcava,
como eu contei a história

#0374

do João de Oliveira,

#0375

embarcava da Bahia
para comprar para o seu senhor

#0376

escravos na costa da África

e voltava.

#0377

Eles venderam seus irmãos.

#0378

Eles venderam.

#0379

Eles são os netos

#0380

das pessoas que venderam seus irmãos.

#0381

Foi assim.

#0382

Eu sou o descendente
das pessoas que eles venderam.

#0383

que são as pessoas
que se tornaram escravos

#0384

e que voltaram para a África.

#0385

Você é o descendente
das pessoas que compraram!

#0386

É um triângulo.

#0387

A escravidão sempre existiu,
desde os gregos, os romanos,

#0388

e de tudo isso,
mas com o Islã

#0389

a escravidão cresceu.

#0390

O tráfico dos negros

#0391

foi feito pelos árabes por séculos.

#0392

O tráfico árabe foi muito pior
para a África

#0393

do que o tráfico triangular.

#0394

Eu sempre digo
que os brasileiros

#0395

não inventaram
o tráfico de escravos.

#0396

O rei da França organizou
o tráfico,

#0397

assim como o rei da Inglaterra.
Eles organizaram o tráfico.

#0398

Mas não falamos sobre isso.

#0399

Nós também nos negamos
a dizer

#0400

que os bancos da França
e os bancos da Inglaterra

#0401

foram criados a partir
do dinheiro do tráfico.

#0402

Mas por que eles jogam a culpa

#0403

nos brasileiros
e afro-brasileiros?

#0404

Se não tivesse havido escravidão,
quem iria nos frear?

#0405

A escravidão levou embora

#0406

as pessoas saudáveis,
os bons homens.

#0407

Ela veio para nos frear.

#0408

Quando se descobre algo num canto
no mesmo dia isso chega aqui,

#0409

mas o que nós não seríamos capazes de fazer?

#0410

E quando as pessoas começaram
a se reconstruir,

#0411

eles vieram colonizar de novo.

#0412

O português, o espanhol
e o francês são todos colonos.

#0413

Eles vieram em busca
de seus interesses.

#0414

É preciso que se entenda isso.

#0415

Em toda parte
existia escravidão.

#0416

Agora, a escravidão na América
assume uma condição especial,

#0417

porque, pela primeira vez,
ela é racial.

#0418

Você escravizava um inimigo,
qualquer que fosse esse inimigo.

#0419

Na escravidão nas Américas
eles escravizavam o negro.

#0420

Mesmo no Brasil de hoje
os negros são excluídos.

#0421

Veja a favela! Não é uma coisa boa!

#0422

Quando eu fui lá na favela, nem dava para entrar!
Um lugar cheio de gente armada!

#0423

Veja então o que sofrem os negros lá no Brasil!.
Isso é inadmissível.

#0424

Inadmissível.

#0425

Parece haver
uma amnésia histórica

#0426

sobre esses eventos particulares

que moldaram

#0427

o que nos tornamos como pessoas.

#0428

Isso cria uma desconexão,

#0429

porque você nunca tem
oportunidade de lidar

#0430

com aquele trauma
do seu passado.

#0431

E sempre onde há
pessoas negras ao redor do mundo,

#0432

em qualquer lugar,
é a mesma história.

#0433

Nós somos negros, nós somos negros,
é uma cor que resiste a tudo.

#0434

Vocês precisam entender
que, antes de tudo, somos seres humanos.

#0435

E ponto final.

#0436

Merecemos igualdade.

#0437

É muito difícil
para a comunidade agudá

#0438

se afirmar buscando igualdade.